



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Área Temática: Saúde

G., SAVINI<sup>1</sup>; I.S., ALMEIDA<sup>2</sup>; L. PROCÓPIO<sup>3</sup>; N., OLIVEIRA<sup>4</sup>; T.Y.,  
OHORA<sup>5</sup>; M., L.R., UCHÔA-FIGUEIREDO<sup>6</sup>;

Universidade Federal de São Paulo - *campus* Baixada Santista – (UNIFESP/BS)

### Resumo

O brincar no ambiente hospitalar proporciona momentos de lazer e descontração para o paciente e seu cuidador, promovendo o enriquecimento da difícil rotina vivenciada durante a hospitalização. Neste contexto, a brincadeira pode apresentar-se como uma eficiente estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. O deste trabalho é contar como os extensionistas do projeto de extensão universitária 'A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil' desenvolvem o brincar com as crianças hospitalizadas na oncologia e montam as narrativas lúdicas. O projeto de Extensão Universitário 'A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil' é composto por doze extensionistas, alunos de diversos cursos e termos, do Instituto Saúde e Sociedade, da Universidade Federal de São Paulo *campus* Baixada Santista (UNIFESP/BS), onde semanalmente as segundas feiras a tarde trabalham na enfermaria de Oncologia pediátrica da Irmandade Santa Casa da Misericórdia de Santos (ISCMS) com as crianças internadas. Os extensionistas se organizam em duplas ou trios para brincar nas visitas que acontecem nos quartos das crianças, para tal são utilizados brinquedos como jogos, livros, cartas entre outros, a fim de desenvolver um diálogo entre a criança e os extensionistas e a partir do brincar das crianças são construídas as narrativas lúdicas buscando sempre um novo olhar não só sobre a doença, mas também sobre a internação e o ambiente hospitalar. As crianças que tiverem

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



três visitas ou mais receberão das extensionistas sua narrativa. As atividades realizadas na extensão contribuem para um melhor entendimento da criança e família sobre a doença e os processos hospitalares. Além disso, acrescentam grande valor à formação dos alunos através da experiência paciente-extensionista, a vivência em ambiente hospitalar e a integração interdisciplinar. Tais conjuntos caminham para produzir resultados satisfatórios. Palavras chave. *Câncer infantil; o brincar; criança hospitalizada*

### 1. Introdução

O câncer é uma doença que vem destacando-se como um importante problema de saúde pública. Sua representação simbólica é constantemente associada com a morte, dor e sofrimento, causando grande impacto no âmbito sociocultural. Tal concepção da doença tem gerado estigma e exclusão, representando mais um desafio para o indivíduo acometido pelo câncer. O diagnóstico de neoplasia maligna é ainda mais desestabilizador quando acontece durante a infância, por tratar-se de um período sensível do desenvolvimento humano.

A criança com diagnóstico de câncer é afastada de seu ambiente familiar e escolar, vendo-se diante de uma nova realidade. “O processo de tratamento do câncer infantil demanda um tempo considerável de hospitalização, no qual a criança é submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, como é o caso da quimioterapia e seus efeitos colaterais.” (PEDROSA, 2007). O hospital pode representar um ambiente aversivo, tornando a adaptação da criança ainda mais dolorosa e difícil. A angústia dos próprios familiares é ainda outro fator presente neste contexto, com o qual a criança passa a conviver.

Diante desse quadro, são necessárias estratégias que promovam a humanização do ambiente hospitalar, de modo a minimizar os efeitos prejudiciais da hospitalização prolongada, incluindo um conjunto de cuidados que possa permitir a adaptação física e psicológica da criança e de seus cuidadores.

Dentre as estratégias possíveis utilizadas para o enfrentamento da hospitalização infantil está o brincar. O jogo e as brincadeiras são uma forma de manifestação cultural, e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



fazem parte do repertório infantil. . A brincadeira é muito presente no cotidiano das crianças e é através dela que pode inventar, experimentar, descobrir-se e elaborar suas vivências.

Segundo Masseti (1998) “O brincar é a melhor forma de encontro e não tem tempo definido para acontecer, dependem da intensidade dos olhares e da permissão para o jogo. Tão intenso que brincar, nesse encontro, é sinônimo de viver”. Por meio da linguagem não-verbal da brincadeira é permitido à criança um momento de diversão, estendido à possibilidade de elaboração de seus sentimentos.

Apesar de todos os benefícios que o brincar proporciona ao desenvolvimento infantil, esta atividade pode ser extinta gradualmente do cotidiano do paciente durante a hospitalização, longe de seus brinquedos e de outras crianças.

*“O profissional que atende a criança deve, juntamente com sua família, buscar estratégias para manter a melhor qualidade de vida possível durante o tratamento, valorizando a necessidade de brincar como fundamental em qualquer fase, tanto de seu desenvolvimento individual quanto no decurso do adoecimento.”*  
(SILVA, 2015, p. 392).

O brinquedo estimula também o faz-de-conta, levando os pacientes a imaginar, criar e organizar a experiência durante a hospitalização, favorecendo a adaptação da criança às adversidades e promovendo resiliência. O jogo então pode demonstrar um papel relevante, estimulando a expressão de sentimentos e afetos, de comportamentos adequados e adaptativos, ajudando o paciente a encarar essa realidade com outros olhos (SANTOS, 1997). Deste modo é possível minimizar os efeitos danosos que a internação pode trazer ao desenvolvimento da criança, possibilitando que esta produza novos significados às experiências no hospital.

A utilização do brincar apresenta-se neste projeto como uma linguagem através da qual a criança poderá expressar-se, como potencializador do aprendizado da criança e também uma ferramenta que possa despertar sentimentos positivos, auxiliando o paciente a enfrentar as adversidades da doença e de seu tratamento. Através das intervenções lúdicas, proporciona-se à criança outro meio de comunicar-se, expressando seu caráter ativo e lidando com os conflitos que possam surgir.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Para contribuir com a promoção de um ambiente humanizado, o profissional que atua na ala de oncologia pediátrica deve “[...] desenvolver habilidades para ser facilitador e promotor da brincadeira no ambiente hospitalar, a fim de proporcionar cuidado mais individualizado e completo à criança, pois tal atividade é essencial para o desenvolvimento infantil.” (SILVA, 2015).

Somando a isso utilizamos a narrativa como um dispositivo observador e potencializador da visão da criança sobre a sua doença, a sua cura, a morte, a vida, a dor e o sofrimento. Busca-se, unindo o lúdico com a narrativa, fornecer outro meio pelo qual a criança pode expressar-se, através de dispositivos lúdicos e da narrativa, potencializando o tratamento oncológico, além de auxiliar no desenvolvimento, aprendizado e enfrentamento de tantas situações adversas com as quais estes sujeitos deparam-se.

Neste contexto o objetivo deste trabalho é contar como os extensionistas do projeto de extensão universitária ‘A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil’ desenvolvem o brincar com as crianças hospitalizadas na oncologia e montam as narrativas lúdicas.

## 2. Material e Metodologia

O projeto de Extensão Universitária ‘A narrativa como um dispositivo na elaboração de um novo olhar sobre o câncer infantil’ realiza um trabalho voluntário, na Irmandade Santa Casa da Misericórdia de Santos (ISCMS) com as crianças internadas na enfermaria de Oncologia Pediátrica. São realizadas visitas semanais e em duplas, os extensionistas promovem brincadeiras com cada paciente durante duas horas.

Os extensionistas são estudantes do Instituto Saúde e Sociedade, dos seis cursos da área da saúde da UNIFESP *Campus* Baixada Santista (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia e Serviço Social) e de diferentes termos. Desta forma, o projeto oferece oportunidade aos extensionistas de trabalharem em equipe multidisciplinar realizando ações interprofissionais e vivencia prática em contexto hospitalar.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Chegando a enfermaria de oncologia pediátrica os extensionistas fazem a higiene de suas mãos bem como das maletas e dos materiais. Procuram as crianças, dando prioridade para as que já tenham participado do projeto PROENCC e com a autorização da mesma, entram em seu quarto.

Os extensionistas têm como técnica não apenas os jogos, histórias ou brincadeiras, também utilizam as ‘tecnologias leves’ como ferramenta, ou seja: a escuta, o diálogo e as relações interpessoais que fazem o vínculo se estreitar e a criança se soltar na brincadeira, desta forma auxiliando no enfrentamento da doença e no tratamento. Além de se distrair por duas horas a criança fica entretida em algo prazeroso e diferente da dura rotina do hospital.

O brincar é utilizado como uma ferramenta de comunicação não-verbal, a partir desta são montadas as narrativas lúdicas, que potencializam a compreensão da singularidade da criança que está sendo cuidada. Mesmo quando a doença é de cunho iminente biológico, o contexto em que a pessoa está inserida se apresenta de forma significativa, além da passagem histórica dela, para que determinada doença se manifeste.

A cada visita a dupla ou trio de extensionistas que brincou com a criança faz um diário de campo, que posteriormente vai se transformar em narrativa lúdica e entregue as crianças que ficaram mais tempo hospitalizadas. A narrativa busca apresentar o cotidiano vivido no ambiente hospitalar de forma lúdica, buscando minimizar ou ao menos transformar a hospitalização infantil em algo com menor impacto e “peso” para a criança

### 3. Resultados e Discussão

A enfermaria de oncologia pediátrica da ISCMS conta com quartos individuais e recebe crianças e adolescentes, que ficam internados em isolamento, na maioria das vezes, para tratamento com quimioterapia e/ou radioterapia, controle medicamentoso e exames clínicos para auxílio diagnóstico. Com diversos diagnósticos as crianças em tratamento oncológico ficam mais tempo internadas e com isto a necessidade de fazerem algo que seja diferente da rotina hospitalar.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Considerando que o processo de descoberta do câncer é uma fase difícil para a criança, pois ela fica privada de todas as formas de lazer que uma criança sem nenhuma enfermidade tem, sendo o principal deles o brincar. O brincar é visto como um espaço terapêutico capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de, através dele, a criança hospitalizada melhor elaborar esse momento específico em que vive (MITRE, 2000). Pode-se considerar que a brincadeira auxilia o desenvolvimento da criança de forma tão intensa e marcante que a criança leva todo o conhecimento adquirido nesta fase para o resto de sua vida.

Os recursos lúdicos e a interação com os extensionistas potencializam o desenvolvimento da criança, aproximando-a da rotina que seguia antes de sua internação e ajudando-a a amenizar sua estadia no ambiente hospitalar. Além disso, as crianças aprendem e ensinam aos extensionistas novas formas de interagir e brincar em grupo.

Através do brincar, a criança tem o seu aspecto cognitivo cada vez mais desenvolvido, além da expressão e novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos. Para Vygotsky (2007), a atividade do brincar é criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem juntas para reproduzir e representar o mundo através das situações vivenciadas.

No projeto, podemos identificar que o brincar é um importante processo psicológico, onde a criança desenvolve e aprende, articula o que já foi dado com o que é novo. A brincadeira de faz-de-conta também estimula a capacidade da criança respeitar regras que vai valer não só para a brincadeira, mas também para a vida. Desta forma, a experiência, a criatividade, a memória e a imaginação são importantes fatores e é através da escolha dos papéis que a criança reproduz e cria as representações na brincadeira e isto marca a sua subjetividade na relação com o mundo.

O brincar envolve diversas aprendizagens. Vygotsky afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade” (2007, p.122). Isso porque a brincadeira, na sua visão, permitiu que as ações da criança ultrapassassem o desenvolvimento já alcançado (desenvolvimento real), incentivando a criança a conquistar novas possibilidades de compreensão e de ação sobre o mundo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Todo esse processo de desenvolvimento é de extrema importância na fase da infância, onde a criança está passando por diversas mudanças e descobertas do mundo. Nesse período, normalmente a criança está frequentando a escola e tem contato com diversas outras crianças que a auxiliam no processo de construção do próprio “eu”.

Para a criança, a doença é um acontecimento inesperado e indesejável, onde todos os costumes próprios da infância tornam-se algo distante devido às restrições que a doença e o tratamento impõem (CARDOSO, 2007).

Com os recursos lúdicos, o brincar e a interação com os extensionistas, esse processo de desenvolvimento não é perdido, apenas adaptado para o ambiente em que ela está vivendo atualmente. A criança adapta sua maneira de brincar e o sofrimento por estar ali num leito, acaba sendo amenizado. Essa atividade cria laços entre ambos os sujeitos que dela participam, auxiliando no desenvolvimento de sua participação social.

Esse é um momento difícil não só para a criança, mas também para seus pais e familiares que a acompanham. Eles observam e algumas vezes até participam das atividades lúdicas, tranquilizando-os e atenuando o sofrimento.

Para os profissionais que acompanham os casos, também é um desafio, pois lidar com a criança com câncer, remete a crenças e valores em relação à doença, às possibilidades terapêuticas, à vida e à morte (CARVALHO, 1996). Neste sentido se observa o quanto é potente o trabalho de humanização hospitalar, podendo minimizar os efeitos apresentados, e trazendo ganhos ao ambiente, aos pacientes e seus acompanhantes e também os profissionais, que tem uma rotina com muita sobrecarga.

Os profissionais muitas vezes se deparam com a síndrome de *Burnout*: pela natureza do trabalho (lidar com doença grave no cotidiano; lidar com situação emocional dos pacientes e seus familiares); pelos problemas equipe/paciente (muitas demandas; tempo insuficiente; redução da equipe; problemas de comunicação, baixos salários), pelas características pessoais (muito ou pouco envolvimento; dificuldade em pedir ajuda; dificuldade em ter tempo fora do trabalho, especialmente quando mais experiente ou em posição de autoridade).

Também há o lado positivo de toda essa situação, quando a criança consegue a alta hospitalar ou a cura, não há nada mais gratificante para o profissional da saúde do que ver

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



o paciente melhorando. Para nós, extensionistas, não é diferente, acompanhar o desenvolvimento da criança através do brincar, o sorriso e a alegria em seu rosto de estarmos ali com ela e a melhora da enfermidade é especial e gratificante.

A escrita e a montagem da narrativa lúdica, pelos extensionistas são baseadas em alguma história que tenha se dado nos encontros com a criança na enfermaria de oncologia pediátrica, a história, então, é resgatada nos diários de campo junto com a subjetividade que foi passada nos atendimentos (notas intensivas) e com muita criatividade dos extensionistas ela é estruturada.

A devolutiva é feita à altura da experiência e alegria que nos proporcionaram durante os encontros, para tal é marcado um dia, com a criança, para a entrega da narrativa lúdica, seja no hospital (caso ela ainda esteja internada), no ambulatório (se a consulta tiver marcada) ou em domicílio (se a criança estiver de alta).

É extremamente satisfatório ter a consciência de que pudemos colaborar e fazer parte do crescimento e desenvolvimento daquela criança de alguma forma, além de trazer boas lembranças e experiências desses momentos dolorosos e difíceis para as crianças e seus respectivos familiares, que é estar em um leito de hospital enquanto deveria estar tendo uma vida “normal”. O resultado é a amenização de quaisquer sentimentos ruins que a criança possa sentir nesse momento.

#### 4. Conclusão

O riso, o bom humor e as pequenas alegrias indicam plasticidade mental. É nesse sentido que os nossos encontros com as crianças e o brincar demonstram um papel relevante, estimulando a expressão de sentimentos e afetos, de comportamentos adequados e adaptativos, ajudando a encarar a realidade com outros olhos. Assim conseguimos, através das atividades realizadas no PROENCC desenvolver nas crianças a resiliência, fazendo-a lidar melhor com a sua doença e os processos hospitalares.

Somando-se a isso, a produção da narrativa lúdica e sua devolução para o paciente acrescentam um grande auxílio no processo de compreensão da doença para a criança e também para sua família, pois são citados também na narrativa os momentos de regressão

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



do quadro de saúde do paciente de forma suave, o que permite maior aceitação da situação. Não somente isto, o projeto auxilia na aproximação dos extensionistas com a realidade hospitalar, o processo saúde e doença, como também a valorização do brincar e a proposta da criação da narrativa, beneficiando estes não somente em sua futura vida profissional, mas também como seres humanos que estão e estarão em contato com outros seres humanos.

As visitas realizadas pelos extensionistas do PROENCC promovem também uma dispersão da realidade hospitalar, uma vez que, estes pacientes são isolados de seus ambientes habituais como casa e escola. Ainda que exista a brinquedoteca, o diferencial do projeto é a criação da narrativa além da ação paliativa do brincar. Através da narrativa lúdica o paciente torna-se protagonista de uma história como outras que admira, realçando a singularidade deste.

Sendo uma extensão aberta para todos os cursos do Instituto Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo – *campus* Baixada Santista, o PROENCC promove as equipes integração interdisciplinar nos atendimentos, permitindo uma ampliação da visão dos extensionistas durante as discussões, reuniões e criação das narrativas em duplas ou trios, neste sentido, acrescentando valor e experiência para a formação e para a vida profissional, já que estarão mais preparados para trabalhar no contexto hospitalar com mais segurança quando profissionais e com isto certamente conseguirão lidar com as situações vivenciadas de modo mais fortalecido.

A vivência em ambiente hospitalar possibilita o contato direto com o processo de adoecimento-cura, angústia e morte. O suporte vem do acompanhamento do docente através de reuniões e supervisões onde se entende a sensibilidade do trabalho em saúde, fazendo com que os graduandos vejam na prática os conteúdos aprendidos em aula e assim, percebam o prazer desse trabalho: acompanhar a evolução do paciente. “Saúde implica o sentimento de que a vida vale a pena e a oportunidade de recuperar a sensação de continuidade de existir.” (WINNICOT, 1982).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 5. Referências

CARDOSO, F.T. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jun. 2007.

CARVALHO, A.M.; BEGNIS, J.G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.11, n.1, 2006, p.109-117

CARVALHO, M.C.M P. de; LEITE, M.I.; KRAMER, S. **Educação Infantil em curso**. Rio de Janeiro: Ravel, p. 9-37, 1997.

MASETTI, M. **Soluções de palhaços**: transformações na realidade hospitalar. São Paulo: Palas Athena, 1998.

MENÇA, V.B.; SOUSA, S.S.P.S. **A criança e o processo de hospitalização**: os desafios promovidos pela situação da doença. Curitiba, 2004.

MITRE, R.M. de A.; GOMES, R.A **promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde**. Rio de Janeiro, p. 148-152, 2004.

MITRE, RM. **Brincando para viver**: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente doente e hospitalizada e o brincar. Dissertação de mestrado. Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.

PEDROSA, A.M., et al. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil. Prof. Fernando Figueira. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v.7 n.1, 99-106, jan. / mar., 2007.

RODRIGUES, L.M. **A criança e o brincar**. 2009. 43 f. Decanato de Pesquisa e pós-graduação-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, S.M.P. **Brinquedoteca**: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, Vozes, 1997.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SILVA, Liliane Faria da; CABRAL, Ivone Evangelista. **O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar.** Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 68, n. 3, June 2015, p. 391-397..

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan, 1982.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

